


Construção de memórias em interface a profissionalização docente

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeidaⁱ 

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Ana Priscila de Lima Araújo Azevedoⁱⁱ 

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil

Crislainy de Lira Gonçalvesⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo se inscreve no campo de discussões sobre formação inicial de professores e objetiva compreender como as memórias de licenciandos do curso de pedagogia perpassam os processos de tomada de consciência sobre seus percursos formativos, contribuindo assim para seu processo de profissionalização. Assim, nos baseamos em autoras como Moraes (2015) e Bosi (2003) para discutirmos as categorias de memória e tempo dialogadas com a metodologia das narrativas (auto)biográficas (Falcão e Farias, 2018). Neste artigo trazemos extratos dos materiais (auto)biográficos de uma licencianda que chamamos pelo nome fictício de Denise. Apresentamos como resultados de pesquisa que as memórias construídas ao longo dos processos de escolarização e formação inicial de Denise se configuraram como possibilidade de (re)descoberta sobre sua escolha pelo campo de atuação profissional, apresentando ainda o espaço-tempo do estágio como possibilidade de (re)configuração dessas escolhas.

Palavras-chave: Formação de professores. Memórias. Profissionalização.

The construction of memories in interface with teaching professionalization

Abstract

This article is part of the field of discussions on initial teacher education and aims to understand how the memories of undergraduates of the pedagogy course permeate the processes of awareness of their training paths, thus contributing to their professionalization process. Thus, we draw on authors such as Moraes (2015) and Bosi (2003) to discuss the categories of memory and time in dialogue with the methodology of (auto)biographical narratives (Falcão and Farias, 2018). In this article we bring extracts from the (auto)biographical materials of a female licentiate we call by the fictitious name of Denise. We present as research results that the memories built during Denise's schooling and initial education processes were configured as a possibility of (re)discovery about her choice for the field of professional practice, also presenting the space-time of the internship as a possibility of (re)configuration of these choices.

Keywords: Teacher training. Memoirs. Professionalization.

1 Introdução

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

O presente artigo se insere no campo de discussões sobre a formação inicial de professores, e objetivou compreender como as memórias de licenciandos do curso de pedagogia de uma universidade pública situada no agreste pernambucano perpassam os processos de tomada de consciência dos mesmos sobre seus percursos formativos, contribuindo assim para seu processo de profissionalização.

Entendemos a tomada de consciência dos percursos formativos como sendo um fenômeno que os licenciandos podem experimentar em seus processos de formação e que lhes conferem a possibilidade de refletir, configurar e (re)configurar sua escolha pela profissão, os elementos específicos do campo de atuação profissional e a construção de identificações com o campo no processo formativo, o que, em tese, reverbera na profissionalização individual, mas também coletiva (GONÇALVES, 2017).

Neste sentido, compreendemos que as memórias dos estudantes em formação podem fazer parte da construção do ser docente que também vai sendo constituído na história pessoal e nas experiências dos indivíduos (AZEVEDO, 2020) seja em suas experiências de escolarização e formação acadêmica, seja nos grupos sociais em que estão inseridos. Neste aspecto, concordamos com Moraes (2015, p. 111) quando afirma que “são memórias que expressam projetos de vida e de profissão, com seus desafios esperanças e temores”. Assim, as memórias podem revelar como os sujeitos entendem a representação social de sua profissão, o que os identifica com ela e o que os faz aderir a mesma, o que nos leva à compreensão de que a memória está presente na construção do “ser docente” dos licenciandos a partir dos saberes que antecedem a própria prática docente, seja na sua trajetória escolar e na formação inicial, seja nas suas vivências cotidianas.

A partir de autoras como Moraes (2015) e Bosi (2003) tomamos as categorias de memória e tempo para tecermos nosso entendimento sobre como as experiências vividas durante a trajetória de escolarização básica e a formação inicial se configuram em experiências singulares e constituintes do processo construção de identificações com a docência.

Compreendemos que essa construção não se dá numa perspectiva fechada de uma identidade fixa e determinada mas que se constrói e (re)constrói a partir das vivências e estão presentes, inclusive, nos processos que envolvem a formação inicial, podendo ser este momento um contribuinte no processo de tomada de consciência sobre os percursos formativos dos mesmos.

Defendemos que o tempo da memória de um indivíduo “é a história de um passado aberto, inconcluso, capaz de promessas. Não se deve julgá-lo como um tempo ultrapassado, mas como um universo contraditório do qual se podem arrancar o sim e o não, a tese e a antítese” (BOSI, 2003, p. 32), assim a memória, em movimento de construção e (re)construção, a partir dos percursos formativos dos licenciandos pode nos expressar seus projetos de vida e profissão, suas escolhas, medos, esperanças num tempo que é aberto, ou seja, onde as fronteiras entre o que se vive ou já se viveu são tênues.

3

2 Metodologia

O exercício desta pesquisa tomou como objetivo compreender como as memórias de licenciandos do curso de pedagogia de uma universidade pública situada no agreste pernambucano perpassavam os processos de tomada de consciência dos mesmos sobre seus percursos formativos, contribuindo assim para seu processo de profissionalização.

Trabalhar com esta perspectiva é, para nós, uma possibilidade de entendimento que é atravessado de subjetividades, ou por assim dizer, quem narra as suas memórias as interpenetra de diversas formas, pensando os eventos a sua volta. Com isto, nos lançamos ao desafio de compreender e considerar essas subjetividades em um processo de objetivação dessas memórias através do que o indivíduo escolhe ou não lembrar (MORAES, 2015).

Para tanto, fizemos uso do método (auto)biográfico, em que as narrativas são construídas pelos próprios participantes da pesquisa, em um processo de conhecimento e reconhecimento de si, concentrando a emergência de suas memórias nas vivências formativas presentes em sua história de vida. Neste sentido,

Falcão e Farias (2018, p. 169) nos afirmam que “o método (auto) biográfico oferece a possibilidade de refletir e de ampliar a consciência sobre as diversas bases formativas vivenciadas”, o que nos permite entender que as experiências formativas podem acontecer em múltiplos contextos em que os indivíduos se inserem, os quais têm a possibilidade de, a partir da narrativa (auto)biográfica, refletir sobre estas experiências. Ainda nesta perspectiva, compreendemos que trabalhar com as narrativas (auto)biográficas feitas a partir da história de vida centrada na formação dos indivíduos se apresenta como uma:

[...] possibilidade investigativa e formativa, rompendo com procedimentos metodológicos rígidos que pouco consideram a subjetividade de quem está sendo investigado, ao mesmo tempo em que possibilita processo formativo no qual o sujeito é visto como ser integral, em que as dimensões pessoais e do trabalho não se dissociam (FALCÃO; FARIAS, 2018, p. 182).

Diante do exposto, foi proposto aos participantes da pesquisa que narrassem suas memórias referentes aos períodos de escolarização e formação inicial, evidenciando os processos formativos, essas experiências puderam nos levar ao entendimento de como as memórias perpassavam os processos de tomada de consciência dos mesmos em torno de seu processo de identificações com a docência. Os licenciandos foram selecionados por meio de questionários que buscaram identificar participantes que não atuassem na docência, mas que já tivessem a experiência dos estágios na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Após selecionados os colaboradores, foi proposto aos mesmos que construíssem sua narrativa (auto)biográfica em dois momentos, o primeiro por meio da oralidade – no qual apresentamos aos colaboradores a temática da memória e deixamos que essa narrativa se desse com o mínimo de interferências possíveis; e o segundo por meio da narrativa escrita - no qual solicitamos que escrevessem uma carta onde o remetente e destinatário seriam eles mesmos, simulando o “eu” do presente escrevendo para o “eu” do passado, evidenciando seus processos formativos. Neste artigo trazemos um extrato dos resultados da pesquisa,

evidenciando as memórias de uma das participantes a quem chamaremos pelo nome fictício de Denise.

3 Resultados e Discussões

5 Nos relatos de Denise, o processo de tomada de consciência dos percursos formativos é delineado a partir de seu próprio processo de identificação com a profissão docente. Isto implica dizer que ao longo do curso de pedagogia e em sua história de vida, foi reconfigurando sua opção pela profissão, como é explicitado na fala a seguir:

Sinceramente, sinceramente mesmo eu optei pelo curso de pedagogia porque era uma universidade pública, eu não estava com condições de pagar uma mensalidade, eu não me identificava com os cursos de exatas que tinham lá e aí eu optei por pedagogia eu achei que assim eram cinco anos ia passar rápido, é eu vou ter uma formação superior, mas não tive desejo, um desejo grande assim de trabalhar na educação e ainda não tenho muito desejo assim, mas eu gosto muito da área. Acho que fui aprendendo a gostar da área, mas assim no começo eu ficava assim, tipo eu não vou, não vai dá certo, eu ficava pensando isso, aí agora que já passou muito tempo, eu já consigo mais me identificar com a área, mas eu ainda não sinto desejo de ensinar em sala de aula. Talvez se trabalhar na área da educação de outra forma, mas em sala de aula não (DENISE, MEMÓRIA, 03/08/2019).

Percebemos que a opção pelo curso de pedagogia não se deu de forma espontânea, ou seja, não era um desejo de Denise, contudo dentro dos condicionantes de seu contexto, esse curso se apresentou como uma possibilidade de ingresso no ensino superior de forma gratuita, pois, como a mesma afirma, sua condição social não a permitia pagar a mensalidade em uma outra universidade. Demonstra, ainda, que o contexto pode condicionar o indivíduo em suas escolhas, ou seja, toda opção que fazemos não se dá apenas pelo nosso desejo pessoal e individual, mas está mergulhada em condicionantes que nos são externos. Isto nos demonstra a importância de se olhar não só para o sujeito que narra sua história de vida como também para o contexto em que esse enredo se desenrola, ou como nos orienta Holly (2007):

[...] ao olhar para pessoa em contexto, tanto em relação aos aspectos desenvolvimentistas (psicológicos) e sociológicos do ensino como ao desenvolvimento profissional, começamos a compreender como estas tensões e conflitos se manifestam e que fatores se combinam para os originar (p. 83).

Frente a isto, acreditamos que o contexto em que se desenvolveu a escolha pelo curso de pedagogia para Denise pode trazer elementos que nos expliquem sua postura diante da profissão e de sua própria formação.

No contexto das escolhas e s experiências vivenciadas por Denise no âmbito de sua formação, os estágios se apresentam como contributos que auxiliaram a discente à tomada de decisão e delineamento de suas identificações profissionais, conforme apresenta o estrato abaixo:

Foi uma experiência muito boa no ensino fundamental. Eu me identifiquei mais do que com a educação infantil no caso assim das experiências que tive para ensinar, se eu pudesse escolher, pelas experiências que eu tive foram essas, eu acho que eu escolheria o ensino fundamental” (DENISE, MEMÓRIA, 03/08/2019).

Notamos que ter se aproximado de mais de um nível de ensino durante os estágios fez Denise ter uma identificação com determinado nível, o que a levou, mesmo enfatizando anteriormente que sua primeira opção não era trabalhar em sala de aula, a optar por este nível como possibilidade de inserção no campo de atuação docente, ou seja, a própria opção de Denise começa a ser (re)significada a partir de sua aproximação com a sala de aula por meio dos estágios supervisionados.

Neste sentido, podemos perceber que o estágio supervisionado não é um componente curricular estático, mas se constitui enquanto movimento que envolve contextos e relações, podendo se apresentar como espaço onde o currículo para formação esteja em relação com o cotidiano das escolas. Concordamos com Almeida, Silva e Lins (2015, p. 645) quando afirmam que “é, então necessário que a formação se constitua em processos nos quais sejam estabelecidas, constantemente, relações entre o cotidiano das IES e das escolas” e visualizamos no estágio supervisionado um campo de possibilidades na constituição dessas relações. Este nosso entendimento é reforçado quando ela afirma que:

Eu acho que pela aproximação com o campo, porque, por exemplo, se não fosse através do estágio, a gente só tivesse as aulas teóricas no caso, não fosse através do estágio seria muito difícil porque até desde a PPP eu acho muito importante, (...)então eu acho que assim aproxima mais essa realidade da gente, a gente percebe quanto à teoria é importante na prática, apesar de alguns professores separar isso né, eu acho que é muito importante e eu acho que essa aproximação desde o começo do curso (DENISE, MEMÓRIA, 03/08/2019).

7

Nesse enunciado, Denise rememora outras experiências formativas que, para além dos estágios, também contribuíram em sua aproximação como o campo de atuação docente, a exemplo das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), evidenciando uma intencionalidade do perfil curricular do curso da instituição formadora, em tecer a relação teoria-prática, superando a histórica dicotomia entre estas, conforme evidencia no relato a seguir: *“a gente traz muito exemplo do estágio nas outras discursões em sala de aula que não são as disciplinas de estágio.” (DENISE, MEMÓRIA, 03/08/2019).*

No extrato da memória de Denise, é explicitado que o estágio não só consiste na aproximação do estudante de pedagogia com seu campo de atuação profissional, mas se destaca também na relação que este componente curricular proporciona com as outras disciplinas do curso, o que se apresentam como algo relevante em sua formação. Frente a isto, o estágio é balizado pela intencionalidade de se apresentar como possibilidade de diálogo entre teoria e prática, não ficando restrito apenas à uma aproximação com o campo de atuação, mas perpassando todo o currículo da formação inicial.

Frente a estas ponderações, destacamos que a formação inicial do professor permite o diálogo entre o contexto da formação e o contexto da atuação profissional, pavimentando caminhos para a desenvolvimento da profissionalidade dos professores e de sua profissionalização (GONÇALVES; ALMEIDA, 2019) haja vista que:

[...]permite o encontro sistemático entre os campos de formação e de atuação para fomentar diálogos teórico-práticos em torno dos problemas que se enfrentam e das soluções que se podem tecer na vivência simultânea da formação e da atuação profissional” (ALMEIDA; SILVA; LINS, 2015, p. 648).

Neste encontro, os estágios supervisionados assumem um papel fundamental, pois iniciam um contato mais direto com as urgências e tecituras da vida cotidiana dos contextos escolares, podendo, afetar através de nuances diferenciadas a trajetória profissional de cada estudante.

Assim, o estágio, bem como outros componentes que possibilitam a aproximação com o campo de atuação profissional, se apresentam, no nosso entender, como pilares que auxiliam a construção do ser docente, pois os conhecimentos que se constroem a partir dos mesmos levam a constantes reflexões, como se pode destacar a partir da escrita de Denise em sua memória. Vejamos a seguir:

O contexto da escola pública diferenciado, as salas com uma quantidade maior de alunos do que esperavas, a fez com que, no primeiro dia de aproximação com o campo refletistes sobre vários aspectos, como, a formação dos professores que passaram por você, e a sua formação, lembro que a partir de então você passou a se questionar sobre qual o seu compromisso com a educação e se aquilo realmente era o que desejavas. A partir daquele momento lembro bem que começastes a refletir, sobre seu posicionamento com relação a sua formação inicial, porém, não havia opção de desistir do curso, isto não era desejado por ti, aliás, percebestes a partir da tua formação uma aproximação que nem esperavas com a área da educação (DENISE, CARTA, 06/09/2019).

Mais do que levar o estudante a encontrar-se com o campo de atuação, o estágio supervisionado pode possibilitar um olhar reflexivo sobre os contextos educacionais e ainda sobre uma tomada de consciência da dimensão ética da profissão.

Segundo Moita (2007, p. 116), “só uma história de vida permite captar o modo como cada pessoa, permanecendo ela própria, se transforma” e podemos perceber que estes processos são bem presentes na memória de Denise. Em boa parte de sua escrita de si, ela afirma que o seu distanciamento com o campo da educação que havia inicialmente já não se apresenta da mesma forma, e mesmo considerando que possui pouca experiência na docência, compreende e supera principalmente a ideia de separação entre teoria e prática.

4 Considerações finais

Retomando nossa inquietação inicial de buscar compreender como as memórias de licenciandos do curso de pedagogia podem perpassar os processos de tomada de consciência de seus percursos formativos. As memórias que acessamos por meio da narrativa (auto)biográfica de uma estudante do curso de pedagogia possibilitou-nos a não identificação, a *priori*, para a formação na docência, pondo em evidência que a escolha pelo curso de pedagogia se dá em meio a inúmeros condicionantes, sobretudo de cunho social e econômico, e demonstrando que a escolha pela profissão nem sempre se dá por uma disposição inicial, refutando a ideia de vocação para a formação e/ou atuação na docência.

Por outro lado, as memórias de Denise nos permitem acompanhar o seu processo de (re)descoberta na formação, e, dentre os elementos que auxiliam neste processo, a mesma nos apresenta o estágio supervisionado como sendo o espaço-tempo de formação que pode possibilitar um processo de tomada de consciência dos percursos formativos como momento de reflexão e construção de identificações com o campo de formação e atuação escolhidos.

Assim, a memória de Denise permite-nos entender que a experiência não está diretamente relacionada ao tempo cronológico e sua relação direta com os fatos vivenciados, ao contrário, a experiência pode se constituir a partir das teias reflexivas que o indivíduo tece durante sua trajetória, delineando suas identidades pessoais-acadêmicas-profissionais (NÓVOA, 2009). Deste modo, mesmo não atuando em seu campo profissional, ao trazer a experiência do estágio, Denise deixa emergir de sua memória as aprendizagens que construiu e como estas contribuem para pensar a docência e sua formação.

Apresentamos ainda que um dos maiores desafios das pesquisas que são realizadas por meio da construção de memórias e que metodologicamente se inserem na narrativa (auto)biográfica se dá a partir da própria tradição de pesquisas que desconsideram as subjetividades dos indivíduos. Todavia, esta pesquisa nos proporcionou pensar nas possibilidades que a escuta atenta e sensível à história de quem se forma (neste caso no curso de pedagogia) nos apresentam em termos de construção de identificações com a profissão e também a partir do desenvolvimento

de práticas que relacionam a formação e ação do futuro professor, o que nos indica a possibilidade de realizar novas pesquisas também a partir das memórias de professores que já são experientes, nos apresentando movimentos de produção de práticas cotidianas das escolas.

Referências

10

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde; SILVA, Janssen Felipe; LINS, Carla Patrícia Acioli. Movimento curricular para prática docente de estudantes-professores em formação. **Linhas Críticas**, Brasília, v., n. 46, p. 645-664, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4691>. Acesso em 12 jun. 2021.

AZEVEDO, Ana Priscila de Lima Araújo. **O que nos dizem as memórias dos professores em formação sobre a construção do seu ser docente a partir da narrativa de si.** (139f) 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37798>. Acesso em: 30 maio de 2021.

BOSI, Ecléa **O tempo vivido da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

FALCÃO, Giovana Maria Belém; FARIAS, Isabel Maria Sabino. Narrativas de si constituindo docentes: história de vida de professores da educação básica. **Cadernos de pesquisa**, v. 25, p. 167-184, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10447>. Acesso em: 12 maio 2021.

GONÇALVES, Crislainy de Lira. ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de. Contextos de influências atuantes no desenvolvimento da profissionalidade e do profissionalismo dos professores. **Revista Educação** (PUCRS. ONLINE), v. 42, p. 83-93, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29748>. Acesso em: 24 jun. 2021.

GONÇALVES, Crislainy de Lira. **Práticas avaliativas de estudantes-professoras: desenvolvimento da profissionalidade e profissionalismo a partir dos contextos de influência presentes no cotidiano escolar.** (229 f) Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25323>. Acesso em: 20 jun. 2021.

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. *In*: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2007.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. *In*: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2007.

MORAES, D. Z. O que a escola faz com o currículo de história: o exame dos sentidos do trabalho docente e da lógica das práticas de ensino. *In*: CATANI, D. B.; GATTI JÚNIOR, D. (Orgs). **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

ⁱ **Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3577-1716>

Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico do Agreste.

Doutora em Educação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); professora Associada III – UFPE/Centro Acadêmico do Agreste (CAA); bolsista Produtividade em Pesquisa 2 – CNPq; docente permanente dos Programas de Pós Graduação em Educação – UFPE CAA/CE.

Contribuição de autoria: Autora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3082597438365146>

E-mail: nina.ataide@gmail.com

ⁱⁱ **Ana Priscila de Lima Araújo Azevedo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5245-5814>

Centro Acadêmico do Agreste. Universidade Federal de Pernambuco.

Doutoranda no programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea do Centro Acadêmico do Agreste na Universidade Federal de Pernambuco, mestra em Educação Contemporânea pelo mesmo programa e pedagoga formada pela mesma instituição.

Contribuição de autoria: coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2784308713454196>

E-mail: anapriscila.araujo@ufpe.br

ⁱⁱⁱ **Crislainy de Lira Gonçalves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7612-294X>

Centro Acadêmico do Agreste. Universidade Federal de Pernambuco.

Doutoranda no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestra pelo programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - Centro Acadêmico do Agreste (CAA); graduada em Pedagogia (UFPE / CAA).

Contribuição de autoria: Coautora.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307567026678648>

E-mail: crislainy67@gmail.com

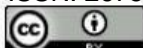
Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; AZEVEDO, Ana Priscila de Lima Araújo; GONÇALVES Crislainy de Lira. Construção de memórias em interface a profissionalização docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.